

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **SONDAGENS NUM ESPAÇO URBANO: A PARÓQUIA DE OLIVEIRA DO CASTELO EM 1835.**

FERREIRA, Antero

Ano: 2007-2008-2009 | Número: 117-118-119

---

### **Como citar este documento:**

FERREIRA, Antero, Sondagens num espaço urbano: a paróquia de Oliveira do Castelo em 1835. *Revista de Guimarães*, 117-118-119 Jan.-Dez. 2007-2008-2009, p. 73-84.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)

URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## Sondagens num espaço urbano a paróquia de Oliveira do Castelo em 1835

---

Antero Ferreira<sup>1</sup>

Associando-nos às comemorações do centenário da morte de Alberto Sampaio, decidimos recuar à época do seu nascimento, homenageando-o com um estudo sobre a paróquia que o viu nascer.

Em 1983, com um trabalho pioneiro intitulado: “Exploração de Róis de Confessados duma paróquia de Guimarães (1734-1760)”, Norberta Amorim apresentou uma proposta metodológica para a exploração desta fonte histórica, desenhando ainda um quadro demográfico da paróquia, a sua geografia social e estrutura das famílias na primeira metade do século XVIII. Retomando esta via, iniciamos em 2003 uma exploração sistemática dos róis de confessados da paróquia de Nossa Senhora da Oliveira, procedendo ao seu cruzamento com a base de dados genealógica da cidade de Guimarães [AMORIM:1987], bem como com outras listas nominativas de carácter fiscal ou eleitoral. Deste modo, sobrepondo diferentes séries documentais, conseguimos perseguir o mesmo indivíduo em contextos sociais diversos, sempre guiados pelo seu nome [GINZBURG:1991]. Utilizando esta metodologia, procuramos acompanhar o percurso da família de Alberto Sampaio, particularmente do seu ramo materno, originário desta cidade.

Alberto Sampaio nasceu em Guimarães, na paróquia de Oliveira do Castelo, a 15 de Novembro de 1841, conforme reza o seu assento de baptismo:

*Alberto, filho legítimo de Bernardino de Sampaio e Araújo, natural da freguesia de São Cristóvão de Cabeçudos, e de sua mulher Dona Emilia Ermelinda Cardoso Teixeira, natural desta freguesia, e recebidos na dita de Cabeçudos, ele morador em Celorico de Basto, como Juiz de Direito que é desse Julgado, e ela ao presente em casa de seu tio materno o Reverendo Cônego José de Abreu Cardoso Teixeira, na rua dos Mercadores desta freguesia, nessa casa nasceu no dia 15 de Novembro de mil oitocentos*

---

<sup>1</sup>Investigador do ‘Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória’ (CITCEM)

*quarenta e um, e nesse mesmo dia foi por mim baptizado na pia baptismal desta Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, na vila de Guimarães, e houve os Santos Óleos, foram padrinhos o sobredito Cónego tio, e sua irmã Dona Ana Rita Teixeira de Abreu Cardoso e Cunha, avó materna do baptizado, por meio de seu procurador João Barroso Pereira, fidalgo da Casa de Sua Majestade, e morador com o mesmo padrinho. Do que fiz este assento, que assino, era ut supra.— O Cónego Cura José Joaquim de Abreu.*

O registo de baptismo, por si, é já uma fonte muito importante para a identificação dos indivíduos e da sua família. Para além dos dados mais comuns, ficamos a saber que Emília Ermelinda, mãe de Alberto Sampaio, se encontrava a residir em Guimarães, em casa do seu irmão o Cónego José de Abreu Cardoso Teixeira. Este facto está certamente relacionado com a actividade profissional do marido, Bernardino de Sampaio e Araújo, residente em Celorico de Basto, onde era Juiz de Direito.

A consulta da base de dados genealógica permite-nos verificar que Ermelinda nasceu a 25 de Abril de 1813 e faleceu a 20 de Agosto de 1876. Tinha, assim, 27 anos à data de nascimento do seu filho Alberto. Era filha de António Joaquim Cunha Berrance e de Ana Rita Teixeira Cunha Abreu Cardoso. O rol de confessados de 1835, permite-nos conhecer melhor a casa onde nasceu Alberto Sampaio, o fogo número 194 da Rua dos Mercadores.

#### Fogo 194 - Residentes

1.	Rº Cónego José de Abreu Teixeira		47 anos
2.	D. Teresa Alexandrina	sobrinha	25 anos
3.	D. Emília	sobrinha	20 anos
4.	D. Maria José Barroso	sobrinha	16 anos
5.	D. Ana Augusta	sobrinha	13 anos
6.	D. Rita Carolina	sobrinha	11 anos
7.	José Barroso	sobrinho	10 anos, menor
8.	Agostinho	sobrinho	8 anos, menor
9.	António José Peixoto	caixeiro	35 anos
10.	Ana Maria	criada	70 anos
11.	Anacleto	criado preto	32 anos
12.	José Peixoto	caixeiro	25 anos
13.	Narcisa Rosa	criada	20 anos
14.	Paulo Pereira	criado	35 anos
15.	Ana Joaquina	criado	21 anos
16.	José	criado	11 anos, menor

Cinco anos antes, em 1830, o fogo 194 tinha uma composição muito diferente, a “cabeceira” era ocupada por D. Teresa Alves de Abreu, viúva, bisavó materna de Alberto Sampaio e o Cónego José Teixeira não estava presente.

### Fogo 194 - Residentes

1.	D. Teresa Alves de Abreu	viúva
2.	D. Teresa	neta
3.	D. Emília	neta
4.	António José Peixoto	caixeiro
5.	Ana Maria	criada
6.	Anacleto	preto
7.	Maria	criada

Os avós de Alberto Sampaio, por seu turno, residiam na rua das Flores acompanhados dos restantes filhos:

1.	António Joaquim da Cunha	
2.	D. Ana Rita Teixeira	mulher
3.	Gaspar da Cunha	filho
4.	D. Matilde	filho
5.	D. Cândida	filho
6.	D. Leonor Rita	filho
7.	José	filho
8.	D. Maria	filho
9.	Gregório Monteiro	criado
10.	Margarida Novais	criado
11.	Maria de Freitas	criado
12.	António Felgueiras	criado
13.	Carlos da Cunha	filho
14.	Ângela Rosa	criada

No rol de 1825 encontramos as mesmas famílias sensivelmente com a mesma composição, exceptuando a presença do Reverendo Cónego José de Abreu Teixeira na casa da Rua dos Mercadores. A sua ausência entre 1825 e 1835 prende-se com a sua fuga “(...) às perseguições miguelistas, por ter sido pronunciado na devassa instruída na sequência do decreto de 15 de Julho de 1828. O seu nome estava inscrito no extenso rol dos liberais que foram citados, como ausentes, por alvará do Presidente da Alçada do Porto, para comparecerem perante a Justiça para «se livrarem das culpas e crimes por que estavam pronunciados pelas devassas de rebelião». Continuará na

clandestinidade, integrando uma lista de 109 pessoas procuradas por crimes políticos, (...)”<sup>2</sup>. Com a vitória dos liberais, em 1834, o cônego regressa à sua casa na rua dos Mercadores. Estas tensões políticas estão bem patentes no rol de 1830. São várias as famílias chefiadas por mulheres casadas com marido ausente. Alguns deles, pudemos confirmar, estavam presos na cadeia da correição desta cidade, onde neste ano se encontravam 81 prisioneiros.

A estabilidade desta família permite-nos acompanhá-la sem dificuldade nos anos antecedentes. Em termos sociais ocupava os estratos mais altos desta comunidade, aspecto que pode ser comprovado pelos títulos e ocupações profissionais dos seus membros, pelos laços matrimoniais que estabelecem e pelo número de servidores que encontramos em cada um destes fogos.

Estas características, comuns a outras famílias vimaranenses, não são a regra neste ambiente urbano. A investigação que temos empreendido apresenta-nos uma comunidade socialmente muito diversificada, com reflexos nítidos no que respeita à chefia, estrutura e dimensão do agregado doméstico. Características estruturais nesta comunidade para o período que já estudamos são também o elevado número de servidores domésticos, uma baixa relação de masculinidade e uma grande instabilidade dos agregados domésticos.

Recorrendo aos róis de confessados de 1830 e 1835, vamos procurar caracterizar a paróquia de Nossa Senhora da Oliveira na época em que se verificou o nascimento de Alberto Sampaio, comparando com resultados já analisados em outros estudos, para os anos de 1799 e 1865. Note-se que, pela sua dimensão, a paróquia da Oliveira se encontrava dividida em duas partes, cada uma confiada a um cura. Infelizmente, para este período, só dispomos dos róis relativos à primeira parte da paróquia, a mais populosa.

O rol de confessados é uma lista realizada pelo pároco para verificação do cumprimento dos preceitos pascoais, organizada por ruas ou lugares. Cada fogo é identificado, em regra, através de um número ou separando-os com um espaço em branco. Para cada fogo são listados todos os residentes, apresentando-se a sua relação com o chefe de família ou “cabeceira”.

Para além destas informações, alguns róis podem apresentar a idade dos indivíduos listados, as profissões, para além de toda uma série de notas particulares (pobreza, alcunhas, doenças, etc.). É este o caso do rol de 1835, no qual, para uma parte da

---

<sup>2</sup> In <http://araduca.blogspot.com/2007/12/as-razes-liberais-de-alberto-sampaio.html>, consultado a 17 de Novembro de 2008

paróquia, dispomos de um registo bastante completo das profissões.

O Quadro 1 apresenta-nos a distribuição da população pelas ruas e lugares da paróquia, comparando a sua evolução durante os anos 1799, 1830, 1835 e 1865.

### Quadro 1 Distribuição da População (Oliveira do Castelo - 1ª parte)

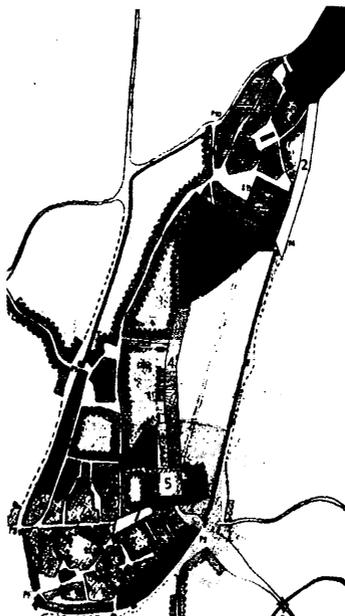
As zonas mais populosas desta parte da paróquia são as Ruas da Arcela e

Nº	Ruas e Lugares	Casas			Fogos				Indivíduos				Média Indivíduos/Fogo				Relação de Masculinidade			
		1830	1835	1865	1799	1830	1835	1865	1799	1830	1835	1865	1799	1830	1835	1865	1799	1830	1835	1865
1	Arcela e Cano	51	52	40	54	51	56	51	167	142	202	168	3,09	2,78	3,61	3,20	64	65	76	75
2	Oliveiras	26	26	23	42	27	24	36	128	72	79	109	3,05	2,67	3,29	3,03	78	89	84	91
3	Rua de Sta. Cruz	30	56	72	23	55	63	70	78	147	171	213	3,39	2,67	2,71	3,04	44	69	74	66
4	Seara, Canto, Roma, Sardaçal, Quinta Rim do Sebugal e Rua da Infesta	8	11	12	7	13	13	14	21	44	59	65	3,00	3,38	4,54	4,64	83	76	97	103
5	Rua de Sta. Maria	29	30	28	21	39	42	40	85	100	131	121	4,05	2,56	3,12	3,03	89	52	70	49
6	Praça da Oliveira	34	22	17	23	34	33	18	91	99	113	69	3,96	2,91	3,42	3,83	78	87	126	97
7	Rua do Postigo da Guia	18	11	12	10	19	12	11	32	60	54	58	3,20	3,16	4,50	5,77	78	67	116	66
8	Rua Nova do Muro	65	60	52	49	67	67	59	217	206	242	277	4,43	3,07	3,61	4,69	87	91	86	68
9	Ourodo do Forno	17	13	16	14	20	17	18	47	67	64	72	3,36	3,35	3,76	4,53	114	86	83	60
10	Tulha	10	10	12	8	12	11	11	33	41	53	65	4,13	3,42	4,82	5,91	120	105	112	117
11	Rua dos Mercadores	23	27	21	17	23	31	20	114	85	158	97	6,71	3,70	5,10	4,83	111	70	88	54
12	Rua de Donães	9	12	14	16	17	14	15	79	48	45	56	4,94	2,82	3,21	3,73	80	66	61	47
13	Rua Escura	2	4	4	7	2	6	8	27	7	12	23	1,86	3,50	2,00	2,88	80	40	50	28
14	Praça de S. Tiago	58	75	37	32	66	78	57	135	158	224	224	4,22	2,39	2,87	3,93	77	49	60	61
15	1ª Parte	436	442	399	361	487	509	472	1516	1471	1865	1830	4,20	3,02	3,55	3,88	76	71	80	68
16	Hortas, Facto, Irgeais			49				81				257			3,17					68
17	Campo da Feira			20				33				112			3,39					60
18	Três o Muro			18				26				112			4,31					53
19	Rua Sapateira			24				29				140			4,83					56
20	Terreiro da Misericórdia			11				14				85			6,07					47
21	Rua do Espírito Santo			20				41				109			2,65					58
22	Rua dos Fornos			6				14				44			3,14					38
23	Rua das Lameias			8				9				38			4,22					46
24	Rua de Val Donas e Laranjas			19				29				104			3,59					49
25	Rua do Gado e do Poço			29				38				119			3,13					42
26	2ª Parte			204				314				1120			3,61					55
27	Total			603				786				2950			3,77					63

Cano, a Rua de Sta. Cruz, a Rua de Sta. Maria, a Rua Nova do Muro, a Rua dos Mercadores e a Praça de S. Tiago. Esta tendência mantém-se constante ao longo de todo o período observado. Notam-se, contudo, algumas oscilações, principalmente nas Ruas da Arcela e do Cano que perdem população em 1865 e nas Rua Nova do Muro e de Santa Cruz que têm um crescimento constante ao longo de todo o período.

Uma análise mais fina, considerando a distribuição espacial das principais categorias socioprofissionais, a presença de criados nos fogos e o número de indivíduos por fogo, permite-nos definir oito zonas sobre que representam 80% dos indivíduos recenseados.

**Mapa 1**  
**Zonas em destaque**  
**(Oliveira do Castelo - 1ª parte)**



**Quadro 2**  
**Zonas em Destaque**  
**(Oliveira do Castelo - 1ª parte)**

Zonas em Destaque ROL 1835														
	Casas	Fogos	Indivíduos	Rel. De Masculinidade	Indivíduos/Fogo	Clérigos	Proprietários	Lavradores	Negociantes	Peq. Comerciantes	Prof. Liberais/Administração	Mestres	Empregados	Criados
1 Arcela e Cano / Oliveiras	76	80	281	78	3,51	1		2		1	1	12	28	17
2 Rua de Sta. Cruz	56	63	171	74	2,71			2		1		3	21	6
3 Rua do Sabugal e Infesta	30	42	131	70	3,12	5				1	1	1	5	11
4 Rua de Sta. Maria	33	42	198	75	4,71	8				2	2		6	48
5 Praça da Oliveira	22	33	113	126	3,42	4				4		6	6	21
6 Rua Nova do Muro	60	67	242	86	3,61	4			4	2		11	27	25
7 Rua dos Mercadores	27	31	158	88	5,10	4	2		5	7		9	10	37
8 Praça de S. Tiago / Boticas	75	78	224	60	2,87	1				1	2	13	6	24
<b>Totais</b>	<b>379</b>	<b>436</b>	<b>1518</b>			<b>27</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>9</b>	<b>19</b>	<b>6</b>	<b>55</b>	<b>109</b>	<b>189</b>

A primeira e segunda zonas, “Arcela, Cano e Oliveiras” e “Rua de Sta. Cruz”, correspondem a duas áreas exteriores às muralhas que cercavam a cidade de Guimarães, na saída da estrada que ligava a Fafe. Note-se que só nestas duas zonas encontramos lavradores.

Na Zona 1 verificamos um peso importante dos Mestres de Ofícios e dos Empregados (Oficiais e Aprendizes), o que nos indica que se trata de uma zona onde predominam pequenas oficinas, principalmente os penteeiros (14) e os sapateiros (9). Encontramos também um número significativo de jornaleiros (9) e caiadores (3). Destacamos ainda nesta zona a existência de algumas mulheres das quais conhecemos a ocupação, concretamente: costureiras (6), tecedeiras (2) e taberneira (1).

Na Zona 2 diminui o número de mestres, mas ainda é muito significativo o número de Empregados. As actividades mais representadas são as de sapateiro (13) e de alfaiate (3). Quanto às mulheres, encontramos tecedeiras (2), costureiras (2) e uma galinheira.

Na Zona 3 - “Rua do Sabugal e da Infesta”, já dentro das muralhas da cidade, destacamos o número significativo de clérigos (5), a denotar a proximidade com a colegiada. Encontramos sensivelmente as mesmas categorias socioprofissionais da Zona 1 e 2, mas com menor representatividade.

Na Zona 4 - “Rua de Sta. Maria”, encontramos uma realidade completamente diferente. Para além do elevado número de clérigos, encontramos ainda famílias nobres, desaparecendo praticamente as outras categorias socioprofissionais. O número de criados por fogo atinge nesta zona o valor de 1,14, enquanto nas três zonas anteriores não ultrapassa o valor de 0,30. Esta situação tem reflexos claros no número médio de indivíduos por fogo que se situa em 4,71, um dos mais elevados da paróquia.

A Praça da Oliveira (Zona 5) aparece-nos como uma zona mista com um peso significativo do grupo dos clérigos, mas também com uma representação importante do pequeno comércio e das oficinas: alfaiates (3), botequineiro (1), estalajadeiro (2), barbeiro (1), pasteleiro (1), sirgueiro (1), ensamblador (1), carpinteiro (1) e sapateiro (1). O número médio de criados por fogo situa-se aqui num nível intermédio (0,67). Esta diversidade de ocupações estará certamente relacionada com a elevada relação de masculinidade que se verifica nesta praça. Na Zona 6 - Rua Nova do Muro, predominam as oficinas, embora tenha um papel importante a actividade dos negociantes (4). Encontramos como principais

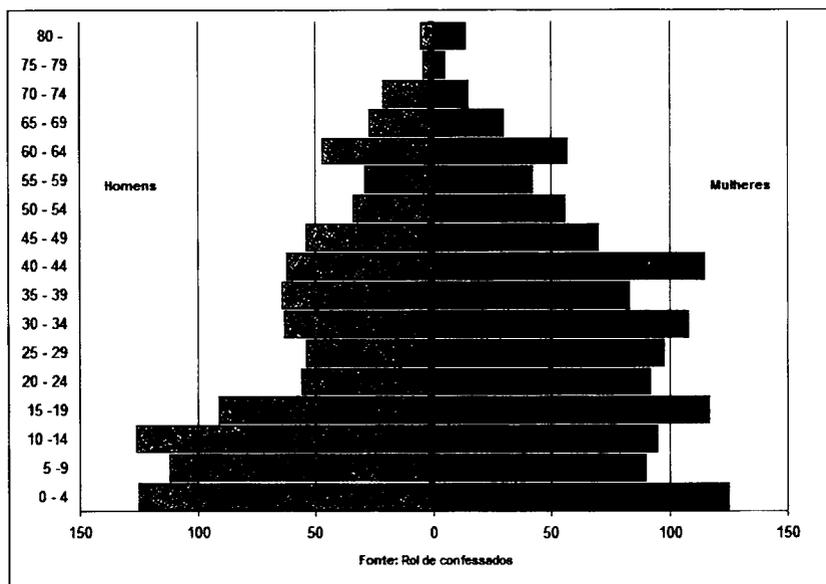
actividades: sapateiro (8), surrador (7), alfaiate (6) e tamanqueiro (3). O número de criados e de empregados (oficiais e aprendizes) é também aqui muito significativo.

A Rua dos Mercadores, que classificámos como Zona 7, destaca-se pelo número de negociantes, pequenos comerciantes, proprietários e clérigos, sendo claramente uma das áreas privilegiadas da paróquia. O número médio de criados por fogo tem aqui o seu valor mais elevado (1,19), tal como o número médio de indivíduos por fogo (5,10).

Finalmente, na Zona 8, Praça de S. Tiago, apesar da proximidade relativamente à Colegiada, afirmam-se os ofícios, entre os quais destacamos: sapateiros (6), ourives (5) e violeiro (3).

Em conclusão, poderemos identificar duas zonas de elite nesta paróquia, a Rua de Sta. Maria, onde se concentram as famílias nobres e os membros do clero, e a Rua dos Mercadores, onde se concentram os comerciantes e proprietários. Nestas zonas, o número médio de indivíduos por fogo é bastante mais elevado, tal como o número de criados por fogo. Também nestas duas zonas é atribuída

**Gráfico 2**  
**Pirâmide Etária (1835)**  
**(Oliveira do Castelo - 1ª parte)**



a cerca de 20% das mulheres a designação de Dona, título que em todas as outras aparece muito raramente.

A Rua Nova do Muro, a Praça da Oliveira e a Praça de S. Tiago assumem-se como zonas burguesas, em que os comerciantes e os artífices predominam. Já as zonas exteriores da paróquia, Zona 1 e Zona 2, são claramente zonas de menor poder económico, onde predominam os jornaleiros e artesãos.

Através da informação recolhida no rol de confessados efectuamos um ensaio de elaboração de uma pirâmide etária referente ao ano de 1835. Embora conscientes das limitações que esta fonte apresenta quanto à fidelidade no registo das idades, pensamos que este exercício se justifica para avaliação da tendência de distribuição dos sexos.

A observação da pirâmide permite-nos confirmar a baixa relação de masculinidade já detectada em estudos anteriores. Este desequilíbrio entre os sexos é um fenómeno muito complexo e de difícil explicação.

**Quadro 3**  
**Evolução da Relação de Masculinidade<sup>3</sup>**  
**(Oliveira do Castelo - 1ª parte)**

Anos	Homens	Mulheres	Total	Relação de Masculinidade
1740	633	745	1378	85
1745	569	700	1267	81
1750	569	706	1275	81
1755	536	698	1234	77
1760	514	709	1223	72
1794	635	812	1447	78
1799	656	866	1522	76
1830	698	866	1564	80
1835	804	1001	1805	80
1865	740	1090	1830	68

Por um lado, tratando-se de uma zona de mortalidade suave [AMORIM:1987], podemos associá-lo à elevada emigração masculina com destino às grandes

<sup>3</sup> Os dados de 1740, 1745, 1755 e 1760 foram recolhidos em [AMORIM:1983].

idades do Porto e de Lisboa e, muitas vezes, ao Brasil. Esta saída dos homens tem reflexos ao nível da composição do agregado familiar, com evidências na percentagem significativa de fogos chefiados por mulheres e na elevada ilegitimidade verificada nesta região do Norte de Portugal [NEVES: 2001]. Por outro lado, a tendência que verificamos para a preponderância de mulheres entre os 15 e os 45 anos será certamente explicada por um movimento de entrada na paróquia associado ao serviço doméstico. Em 1835, a relação de masculinidade entre os criados tinha o valor de 34 (57 criados/166 criadas) enquanto, em 1830, era de 36 (48 criados/135 criadas). Note-se também o peso que estas mulheres tinham no volume total de mulheres da paróquia: em 1830, representam cerca de 16% e, em 1835, cerca de 17%.

Recorde-se também que, em 1830, dos 168 fogos chefiados por mulheres, 66 são solteiras e 31 são casadas, embora o marido esteja ausente. A maior parte destes fogos situa-se nas Zonas 1, 2, 3 e 8.

Verificamos que a distribuição de agregados chefiados por mulheres solteiras com filhos, bem como a de crianças órfãs por fogo, também se ajusta à tendência para a localização dos agregados mais instáveis e com menos recursos nestas três zonas. As Zonas 1, 2 e 8 têm o maior número de órfãos, acompanhadas pela Zona 6 (Rua Nova do Muro). A esmagadora maioria destas crianças é confiada a casais, sendo raras as situações em que fogos chefiados por viúvos ou solteiros assumem este encargo.

**Quadro 4**  
**Distribuição de órfãos por zona**  
**(Oliveira do Castelo - 1ª parte)**

<b>Zonas em Destaque</b>		<b>H</b>	<b>M</b>
1	Arcela e Cano / Oliveiras	14	6
2	Rua de Sta. Cruz	6	8
3	Rua do Sabugal e Infesta	6	5
4	Rua de Sta. Maria	6	2
5	Praça da Oliveira	1	2
6	Rua Nova do Muro	10	8
7	Rua dos Mercadores	5	3
8	Praça de S. Tiago / Boticas	12	5
<b>Total</b>		<b>60</b>	<b>39</b>

## Conclusão

Foi possível, neste trabalho, identificar um grupo de residentes que, pela sua riqueza ou actividade profissional, estão solidamente inseridos na comunidade. É o caso dos proprietários, dos cónegos, dos negociantes e mestres de ofícios. Para outros grupos, pelo contrário, constituídos por uma multidão flutuante de criados, aprendizes, funcionários, ou ainda por mulheres isoladas, sejam solteiras ou viúvas, poucas são as informações que conseguimos reunir.

Comprovamos a ocorrência de uma relação de masculinidade extremamente baixa, fenómeno de longa duração que é explicado por uma emigração maioritariamente masculina e pelo afluxo de mulheres originárias da zona de influência de Guimarães, com destino ao serviço doméstico. Relaciona-se com este fenómeno a elevada ilegitimidade verificada nesta região. O isolamento individual e as solidariedades entre indivíduos não aparentados assumem também valores muito significativos.

Concluimos, finalmente, que só através de um estudo nominativo, recorrendo às bases de dados paroquiais e ao cruzamento sistemático de diversas fontes nominativas, é possível a abordagem a uma realidade tão complexa como é a do mundo urbano.

## Fontes Documentais

Livro de Registo de Baptismos da paróquia de Oliveira do Castelo (1832-12-261843-08-25) [AMAP P-378]

Rol de Confessados da Paróquia de Oliveira do Castelo - 1835

## Bibliografia

AMORIM, M. Norberta, (1983) Exploração de Róis de Confessados duma paróquia de Guimarães (1734-1760), Guimarães, ed. Autor.

AMORIM, M. Norberta (1987), Guimarães de 1580 e 1819. Estudo Demográfico, Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica.

AMORIM, M. Norberta (1991), Uma metodologia de Reconstituição de Paróquias, Braga, Universidade do Minho.

AMORIM, M. Norberta (1992), Evolução Demográfica de Três paróquias do Sul do Pico (1680/1980), Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais.

AMORIM; M. Norberta, (1995), “Instabilidade da Família Urbana de Antigo Regime”, in *Ler História*, pp. 27-43. AMORIM; M. Norberta, (1995, b), “História da Família em Portugal: uma história em marcha”, in *Ler História*, pp. 5-17.

FERREIRA, Antero, AMORIM, Norberta e DURÃES, Margarida (2008), Bases de dados genealógica e História da Família em Portugal: análises comparativas (do Antigo Regime à Contemporaneidade), in *LA HISTORIA DE LA FAMILIA EN LA PENÍNSULA IBÉRICA (SIGLOS XVI-XIX). BALANCE REGIONAL Y PERSPECTIVAS*, UCLM, Albacete

AMORIM, Norberta e FERREIRA, Antero (2005), Demografia Histórica e Estudos de Comunidade, in *SEPOSAL 2005 - Seminario Internacional de Población y Sociedade n América Latina* (Salta, Argentina), GREDES

CALDAS, P. António Caldas (1881), Guimarães, apontamentos para a sua história, CM Guimarães/SMS, Guimarães

GINZBURG, Carlo, (1991), *A Micro-História e outros ensaios*, Lisboa, DIFEL.

MORAES, M<sup>a</sup> Adelaide Pereira de, (1995), “Raízes vimaranenses de Alberto Sampaio” in *Actas do Congresso Histórico 150 Anos do Nascimento de Alberto Sampaio*, Guimarães, Câmara Municipal.

NEVES, António Amaro das (2001), *Filhos das Ervas. A ilegitimidade no Norte de Guimarães (séculos XVI-XVIII)*, Guimarães, Universidade do Minho, Monografias NEPS.